

OS GASTOS COM A COPA DO MUNDO 2014: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM AS ÚLTIMAS COPAS

Orientadora: Msc. Michelly Moreira de Freitas Paula

**Ariana Vicente
Ernane de Barros
Jussara Gomes
Guilherme Santi
Rafael Cunha
Silvy Nogueira
Vitor Scarpatti**

RESUMO

Os megaeventos esportivos são hoje em dia uma das mais frequentes e robustas manifestações da Indústria do Entretenimento. A copa do mundo é um destes megaeventos que proporciona um grande fluxo preocupações e estratégias, pois demanda grandes investimentos para sua realização. Com isso este artigo tem como objetivo analisar os gastos incumbidos sob a copa do mundo 2014, fazendo um comparativo com os gastos relacionados à copa realizada em outros países, deste a Copa de 1998 até a Copa de 2010 realizada na África do Sul. Estes gastos condizem com os requisitos necessários para o acontecimento deste megaevento e ainda as construções e serviços necessários para adequação do país sede a receber o grande público que circula durante este evento. A abordagem metodológica neste estudo foi a exploração quantitativas dos valores monetários investidos no megaevento. Durante a análise dos dados investigados, pode-se concluir que a Copa do mundo de 2014 realizada no Brasil já passa a custar bem mais do que o realizado em 2010 na África do Sul, que consumiu U\$\$ 8 bilhões, sendo este valor maior também do que a edição alemã (2006), que custou U\$\$ 5 bilhões e ultrapassa em quase 50% a mais do torneio de 2002, o único na história que foi realizado em dois países no Japão e Coreia do Sul, ao custo de U\$\$ 6 bilhões. Comparando estes gastos com uma Copa do Mundo, podemos salientar que em países em desenvolvimento os investimentos são conseqüentemente maiores.

Palavras-chave: Copa do mundo; Megaeventos; Investimentos.

1 INTRODUÇÃO

Os eventos de grande porte que acontecem em nações, são grandes atrativos para investimentos e popularização da imagem do país. Não somente devido a sua importância, mas também pela oportunidade de promover o crescimento econômico da nação. Um dos eventos mais esperados pela população mundial é a copa do mundo, evento esse que reúne as principais seleções das 208 federações afiliadas a *Federation Internationale de Football Association* - FIFA.

A Copa do Mundo da FIFA é a maior competição internacional de esporte único e é disputada pelas seleções masculinas principais das 208 federações afiliadas à FIFA. A competição é jogada a cada quatro anos desde a edição inaugural em 1930, à

exceção de 1942 e 1946, quando não ocorreu em função da Segunda Guerra Mundial. Ela cumpre com os objetivos da FIFA de sensibilizar o mundo, desenvolver o esporte e construir um futuro melhor de diversas maneiras diferentes. (FIFA, 2014)

A próxima a ser realizada, será sediada no chamado país do Futebol, ou seja, o país a receber a Copa de 2014 será o Brasil. A escolha do país que sediará o evento é definida pela FIFA, responsável por organizar e validar a competição. Desta forma, os critérios para a participação incluem que o país sede possua pelo menos 12 campos de futebol com capacidade mínima para 40 mil pessoas. Outra exigência é o fato do estádio da final deverá comportar pelo menos 80 mil lugares.

Em 2003 os países indicados para sediar a Copa foram Colômbia, Argentina e Brasil, no entanto, em 2006 a Confederação decidiu apresentar somente o Brasil como único candidato. Sem ter concorrentes, só seria necessário atender às exigências da FIFA. Depois da visita dos fiscais, em 2007, foi anunciado que a Copa de 2014 acontecerá em terras brasileiras. (REVISTA ESCOLA, 2014).

Esta competição pode não ser o maior acontecimento esportivo a nível mundial, mas com certeza é o que possui maior planejamento capaz de atrair atenção dos meios de comunicação, por este motivo, induz o aumento da capacidade de gerar recursos para os setores envolvidos diretamente e indiretamente em sua realização.

Dentro deste contexto, a expectativa é que este megaevento divulgue a imagem do nosso país com sua capacidade em desenvolver modernização, demonstrar organização como força econômica para atrair investimentos e outros atrativos como aumento da demanda turística etc.

Desta forma o artigo apresenta como problema de pesquisa: **como têm sido gerenciados os gastos com a copa do mundo de 2014, comparada às copas anteriores?**

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os gastos com a copa do mundo 2014, fazendo um comparativo com os gastos relacionados à copa realizada em outros países.

Os objetivos específicos:

- Pesquisar sobre o gerenciamento desta demanda de investimento;
- Investigar o valor de verbas públicas que foram gastas com este megaevento;
- Fazer um levantamento referente a investimentos por outros países que promoveram este evento.

A realização de uma competição como a Copa do Mundo demanda investimentos vultosos, tanto da iniciativa privada quanto do governo, a fim de adequar as cidades-sede às exigências estabelecidas pela FIFA. Não só as exigências são o ponto de partida para o planejamento financeiro para a realização da Copa, mas também, toda a infraestrutura das cidades, como mobilidade urbana, portos, aeroportos, telecomunicações, turismo e segurança.

Para direcionar a execução, contratações e aquisição dos recursos necessários a respeito da infraestrutura da Copa, foi decretada a lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, que instituiu o Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), aplicável exclusivamente às licitações e contratos necessários à realização da mesma, restringindo-se, no caso de obras públicas, às constantes da matriz de responsabilidades celebrada entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios. (PLANALTO, 2014)

Conforme o Portal da Copa do Mundo de 2014, criado pelo Governo Federal: o documento que tem por objetivo definir as responsabilidades de cada um dos signatários (União, estados, Distrito Federal e municípios) é a Matriz de Responsabilidades, esta trata:

Das áreas prioritárias de infraestrutura das 12 cidades que irão receber os jogos da Copa do Mundo de 2014, como aeroportos, portos, mobilidade urbana, estádios, segurança, telecomunicações e turismo. Conceitualmente, a Matriz de Responsabilidades é um plano estratégico de investimento no desenvolvimento do país. São investimentos que já seriam necessários e que acabaram sendo antecipados

e priorizados nas 12 sedes pela oportunidade de realizar uma Copa do Mundo no Brasil (COPA2014, 2014).

Com este instrumento o Governo acompanha os gastos previstos para a execução da Copa. Porém os gastos têm aumentado significativamente. Em janeiro de 2010, o Ministério do Esporte previa gastos na ordem de R\$ 23,52 bilhões, a última atualização realizada em setembro de 2013 da Matriz de Responsabilidade consolida um investimento global previsto de R\$ 25,57 bilhões, aumento de aproximadamente R\$ 2 bilhões de reais para a realização da Copa. (PORTAL TRANSPARENCIA, 2014)

Justifica-se a escolha deste tema, pois os gastos com a copa do mundo de 2014 têm sido amplamente discutidos de forma mundial por vários especialistas, veículos de mídia (jornais, revistas, sites, *blogs*, etc.).

O Brasil é considerado o país com o maior índice de investimentos com eventos deste porte. Segundo matéria publicada no Jornal do Brasil (2014) o país se mostra o maior gastador de verbas do governo em Mundial de Futebol.

As contribuições mercadológicas deste estudo encontram-se no fato de possibilitar um comparativo entre o investimento da gestão do dinheiro público e privado, direcionados para a copa que acontecerá no Brasil em relação aos gastos incididos em outras copas. Outra contribuição é fazer uma análise destes investimentos passageiros e o seu legado para a sociedade brasileira em relação a investimentos como saúde, educação, segurança.

As contribuições teóricas encontram-se no fato de levantar informações que possam despertar o interesse pela pesquisa acadêmica sobre gestão de megaeventos mundiais que recebem investimentos públicos para sua realização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Megaeventos esportivos e suas definições

Os megaeventos esportivos são hoje em dia uma das mais frequentes e robustas manifestações da Indústria do Entretenimento. Envolvem cifras consideráveis e milhares de pessoas, sejam como participantes voluntários, espectadores e cidadãos residentes, afetam o dia a dia das atividades locais, aplicações na comunidade e criam novas estruturas esportivas e infraestrutura urbana, e as deixam como legado. Ademais modificam sensivelmente aspectos da região sede, ou seja, interferem economicamente, socialmente e ambientalmente. (KAMEL, 2006)

Segundo Tavares (2011), a abordagem mais dedutiva que tem sido utilizado pela mídia e demais autores indica que:

Os chamados megaeventos esportivos são competições internacionais que reúnem um número de atletas que atinge a casa dos milhares em um espaço de tempo de um mês, no máximo, com potencial de impacto em diferentes setores da sociedade e que possui significativa carga simbólica. (TAVARES, 2011, p. 16)

Para Da Costa e *Miragaya* (2008) um megaevento pode ser definido pelo número de participantes ou pelo 'processo', o que para eles significa: "curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes". Isto permite que estes autores, tendo como referência as competições esportivas, classifiquem como megaeventos As Olimpíadas, o mais celebrado, sob o comando do impenetrável COI (Comitê Olímpico Internacional); a Copa do mundo de Futebol escalada pela astuta FIFA; as corridas de Fórmula 1 e também mesmo não sendo um evento esportivo o carnaval brasileiro.

Estes têm um significado simbólico perante a imagem da cidade região e país. Normalmente eventos criam uma ideia positiva e a cidade e os políticos podem ter seu reconhecimento almejado. Além disso, oferecem aos políticos uma visão comum que

proporciona ganho de prestígio internacional, cidadãos são envolvidos emocionalmente e a indústria privada inspira-se na ideia de receber um evento extraordinário e altamente reconhecido ao redor do mundo. (RUBIO, 2012)

Para o acontecimento de um grande evento esportivo é necessário à presença de alguns atores que possibilitaram a fluidez e organização do megaevento, são eles: a organizadora anfitriã, podemos exemplificar a FIFA; a comunidade anfitriã, neste estudo relacionado a copa temos o Brasil; os participantes e espectadores; a equipe, as seleções; os Financiadores (governo federal, estadual e municipal); os patrocinadores (organizações privadas). (LOHMANN, 2010)

A realização da Copa do Mundo de futebol da FIFA de 2014 e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016 caracteriza-se como megaeventos esportivos mundiais, o qual passaram a integrar a agenda de grande parte do governo, constituindo elementos catalisadores de oportunidades tanto para empresas quanto para investidores ao influenciar diretamente o desempenho econômico, político e social do país. (DAMO e OLIVEN, 2013)

Sediar os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo acarreta em custos significativos e potencialmente grandes benefícios. Quando trata-se dos custos, confrontamos com as exigências da FIFA, onde o país anfitrião da Copa do Mundo deve fornecer no mínimo e preferencialmente de acordo com os critérios 10 estádios modernos, capazes de acomodar entre 40.000 a 60.000 espectadores.

Para a organização conjuntamente da Copa do Mundo no Japão e Coreia do Sul de 2002, cada país se ofereceu para fornecer 10 estádios diferentes. Como nenhum dos dois países possuíam grande infraestrutura para assediar este evento do futebol, a Coreia do Sul construiu dez novos estádios com um custo de quase U\$\$ 2 bilhões, e no Japão foram contruídos sete novos estádios e remodelado 3 outros a um custo de pelo menos U\$\$ 4 bilhões. (BRANSKI *et al*, 2013)

Portanto, a realização destes megaeventos, trazem consigo grandes estimativas de gastos públicos, o que necessita de uma atenção de grande competência. Estes gastos necessitam ser gerenciados de forma a atender as exigências postas pela organizadora anfitriã e ainda manter o bom funcionamento do evento, no que diz respeito segurança, infraestrutura urbana, capacidade dos locais utilizados para o evento e etc.

2.2 O gerenciamento dos gastos públicos na Copa 2014

Os investimentos designados a preparar o Brasil para a Copa de 2014, independentemente da quantia a ser assumida pelo setor privado, será realizado, majoritariamente, pelo Poder Executivo, o qual dedicará substanciais parcelas do dinheiro dos impostos pagos pelos cidadãos à realização de obras de infraestrutura e à construção e revitalização de estádios.

O dinheiro arrecadado pelo Governo a partir da tributação generalizada não é, em hipótese alguma, um dinheiro qualquer. É de se esperar que seus usos suscitem controvérsias, tanto mais quando se trata do aporte desses recursos para eventos esportivos. (SUBCOMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DA COPA DE 2014, 2010)

Quando falamos em gerenciamento dos gastos públicos, necessitamos entender o significado de gasto, sendo bem delineado por Lopes (2002):

O gasto é traduzido pelo sacrifício financeiro que a entidade arca para a obtenção de um bem ou serviço qualquer, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos, normalmente moeda corrente. Ocorre quando o bem ou serviço passa a ser propriedade da empresa, reconhecendo-se contabilmente a dívida assumida ou a redução do ativo dado em pagamento. (LOPES, 2002, p. 03)

Sendo assim o gerenciamento deste gastos necessitam ser controlados, pois não basta saber quanto o governo gasta com a provisão de bens e serviços, é importante saber qual o

resultado gerado por esse gasto e se esse mesmo resultado poderia ser alcançado com menores custos para o contribuinte. (REZENDE; CUNHA e BEVILACQUA, 2010)

Portanto gerir as finanças e as receitas públicas exige transparência, controle, planejamento e eficiência, sendo bem definido pelo orçamento público. Na economia moderna o orçamento público é um plano de ações por meio do qual o governo planeja intervenções, prevê receitas, autoriza despesas, ou seja, é um instrumento de previsão, fixação, execução, controle e fiscalização das necessidades sociais em um determinado período de tempo. É com esse pretexto que a condução com os gastos com a Copa devem ser assumidos perante a sociedade (JONES et al, 2012).

Diante disso, em 2010 foi decretado pela Presidência da República a instituição do comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014 – CGCOPA (Decreto de 14.01.2010), cuja atribuição é estabelecer as diretrizes do Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, bem como supervisionar os trabalhos do grupo executivo. Este plano, segundo o Decreto de 14.10.2010, fixado no portal Transparência (2014) “é constituído por um conjunto de atividades governamentais voltado ao planejamento e à execução das ações necessárias ao desenvolvimento do referido evento no Brasil.”

O grupo executivo, vinculado ao CGCOPA, chamado de Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014 – GECOPA, tem atribuições que permeiam a gestão dos gastos e ou investimentos com a Copa. Com tudo o Decreto de 26.07.2011, disponibilizado pelo Portal do Planalto (2014) define as atribuições como as seguintes:

I - instituir o Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014; II - estabelecer metas e monitorar os resultados de implementação e execução do Plano a que se refere o inciso I; III - discriminar as ações do Orçamento Geral da União vinculadas às atividades governamentais relacionadas à Copa do Mundo FIFA 2014; IV - coordenar e aprovar as atividades governamentais referentes à Copa do Mundo FIFA 2014 desenvolvidas por órgãos e entidades da administração federal direta e indireta ou financiadas com recursos da União, inclusive mediante patrocínio, incentivos fiscais, subsídios, subvenções e operações de crédito; e V - acompanhar a execução das atividades de que trata o inciso IV. (PLANALTO, 2014, Decreto 26.07.2011, Art 3º)

O GECOPA, com a missão precípua de contribuir para o sucesso do evento e para garantir o correto emprego do dinheiro da sociedade, decidiu então criar a Matriz de Responsabilidade, pois enquanto, para a FIFA, a Copa do Mundo é um festival que rende fartos lucros e objetiva expandir as fronteiras do negócio da bola para o Brasil o evento é uma oportunidade de divulgar o país e torná-lo mais atraente. Mas, para isso, é indispensável encaminhar efetivas soluções para problemas estratégicos, como, por exemplo, os da mobilidade urbana, da logística de transportes, dos terminais aeroportuários, do saneamento, e da segurança pública. (CARDOSO, 2013).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a abordagem quantitativa, em se tratando dos valores monetários dos investimentos totais estimados para a realização da Copa do Mundo.

Os objetivos de pesquisa adotados neste estudo foi de caráter exploratório, seguindo uma estratégia bibliográfica por meio de leitura, análise, e interpretação de artigos, livros, e documentos, relacionados ao tema escolhido. O dados foram selecionados em notícias, artigos e documentos que fazem menção aos custos com a Copa do mundo.

O levantamento de dados ocorreu no período de março a maio de 2014, utilizando como parâmetro os investimentos realizados em megaeventos esportivos nas copas, nesse caso, as copas de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014. A construção dos resultados será mediante a interpretação dos dados pesquisados.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Copa o mundo 2014 e seus gastos comparados as copas anteriores

A Matriz de Responsabilidades é o parâmetro utilizado pela Equipe de Auditoria para o acompanhamento e análise das etapas de elaboração dos projetos, desapropriações e execução das obras. A Matriz original, foi assinada em 13 de janeiro de 2010 e sofreu, ao longo do tempo, revisões, atualizações e inclusões autorizadas através de resoluções do Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014.

A última Matriz, atualizada e disponível, foi consolidada abrangendo todos os investimentos das cidades sedes segundo as áreas de atuação. Por meio desta ferramenta foi possível especificar os valores de investimento global previsto, juntamente com o financiamento federal, investimento do governo local (em cada cidade) e investimento de iniciativa privada, conforme tabela 1.

Tabela 1: Matriz de Responsabilidade , investimentos da Copa 2014.

Área	Investimento Global Previsto (R\$ Mil)	Financiamento Federal previsto (R\$ mi)	Investimento Federal previsto (R\$ mi)	Investimento Governo Local previsto (R\$ mi)	Investimento Iniciativa Privada previsto (R\$ mi)
Mobilidade Urbana	8.024,06	4.377,90	17,63	3.628,46	-
Estádios	8.005,20	3.919,80	-	3.952,15	133,25
Aeroportos	6.280,56	-	2.662,76	-	3.617,80
Portos	587,3	-	581	6,3	-
Telecomunicações	404	-	404	-	-
Segurança	1.879,10	-	1.879,10	-	-
Turismo	180,28	-	162,75	17,53	-
Instalações Complementares *	208,8	-	-	208,8	-
Total Consolidado	25.569,30	8.297,70	5.707,24	3.861,09	3.751,05

Fonte: Adaptado Matriz de Responsabilidade Consolidada Portal Copa versão atualizada set/2013 (2014)

As áreas de atuação dos investimentos compreendem todas as obras necessárias para realização da copa do mundo. Quando se trata de mobilidade urbana o investimento global previsto é de R\$ 8 bilhões, sendo compreendidos nessa área, obras de implantação e duplicação de rodovias, extensão de serviço do metrô, transporte coletivo, trens, construções de viadutos, adequações das rodovias de acesso aos estádios e aeroportos, dentre outros.

Outra área que receberá investimentos são as construções e reformas dos estádios, pois fazem parte dos requisitos básicos para realização da copa de 2014.

Conforme a revista Carta Capital “a questão sobre a viabilidade econômica dos estádios exigidos para os grandes eventos esportivos é a mesma em todo o mundo, pois demandam muito dinheiro”. Com isso gastos para os estádios ficam em cerca de R\$ 8 bilhões, sendo pareado aos investimentos com a mobilidade urbana.

Os estádios contemplados são: Estádio Nacional em Brasília, Estádio do Mineirão em Belo Horizonte, Estádio do Maracanã no Rio de Janeiro, Estádio das Dunas em Natal, Estádio Castelão em Fortaleza, Estádio Beira-Rio em Porto Alegre, Arena Pernambuco em Recife, Arena Pantanal em Cuiabá, Arena Fonte Nova em Salvador, Arena de São Paulo em São Paulo, Arena da Baixada em Curitiba e Arena Amazônia em Manaus.

Os investimentos com aeroportos diretamente relacionados às 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 receberão ao todo investimentos na ordem de R\$ 6,2 bilhões. Deste total, a Infraero investirá, entre 2011 e 2014, cerca de R\$ 5,15 bilhões nos empreendimentos previstos para ampliar a capacidade dos 13 aeroportos sob sua administração que foram considerados estratégicos pelo Governo Federal.

Os portos incluem investimentos para adequação ou construção de terminais turísticos portuários de sete dos 12 estados que sediarão os jogos da Copa. Além da construção de novos terminais, reforma ou ampliação dos já existentes, os recursos serão destinados a obras de melhoria nas vias de acesso terrestre e na infraestrutura portuária, como a ampliação de cais e a implantação de defensas para atracação de navios. O investimento global é cerca de R\$ 587 milhões, sendo que com este investimento também possibilitarão que os navios permaneçam atracados.

Em se tratando de investimentos em turismo e telecomunicações, estes chegam em torno de R\$ 580 milhões. As aquisições em turismos serão para ampliação de Centros de Atendimento a Turistas (CAT) e a implantação de projetos de sinalização turística e de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Para os investimentos em telecomunicações estão incluídos para cada cidade-sede, estações móveis em estádios, estações fixas, fornecimento de redes de fibra ótica metropolitana, links de satélite nas estruturas chave da Copa e ligação via rádio nos campos base das seleções.

As instalações complementares referem-se aos investimentos que foram acordados com a FIFA, para a realização da copa das confederações.

Consideradas o grande legado de infraestrutura da Copa 2014, as obras de mobilidade urbana são equiparados aos investimentos para os estádios. O principal resultado da Copa 2014 parece ser a melhoria da infraestrutura urbana nas cidades-sedes, o que representa efetivamente impacto de longo prazo na eficiência econômica de diversas cidades. Porém segundo Domingues, Junior e Magalhães (2010) o impacto econômico tende a diminuir com o financiamento público para as obras de estádios de futebol, uma vez que implicam ou no crescimento da dívida pública ou na redução dos gastos das diferentes esferas de governo envolvidas.

O valor em US\$ do custo da Copa de 2014 no Brasil é estimado em aproximadamente US\$ 11,44 bilhões, segundo a última matriz de responsabilidades divulgada no Portal Transparência da Copa de 2014. Com esse valor podemos comparar aos investimentos totais que os países anteriores tiveram que arcar para o acontecimento deste megaevento.

Para compararmos os valores foi elaborado a Tabela 2, indicando os investimentos das copas de 1998 até a copa de 2010 realizada na África do Sul. Os dados foram extraídos e apurados de sites oficiais de notícias sobre os investimentos em megaeventos esportivo, nesse caso a Copa do Mundo.

Tabela 2: Investimentos das Copas de 1998 a 2010

Ano da Copa	Pais Sede	Investimento Total
1998	França	US\$ 1,6 bilhão
2002	Japão e Coréia do Sul	US\$ 6 bilhão
2006	Alemanha	US\$ 5 bilhões
2010	África do Sul	US\$ 8 bilhões

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme Teixeira e Ramalho (2012) na história dos eventos esportivos há relatos em que a sede do evento esportivo, teve um alto retorno em relação ao seu investimento, e outras

que estão pagando até hoje pelo evento realizado. Assim estes investimentos precisam ser planejados para que seu retorno tenha valia para o país sede.

O megaevento realizado no Brasil já passa a custar bem mais do que o realizado em 2010 na África do Sul, que consumiu U\$\$ 8 bilhões. O valor é maior também do que a edição alemã (2006), que custou U\$\$ 5 bilhões e ultrapassa em quase 50% a mais do torneio de 2002, o único na história que foi realizado em dois países no Japão e Coréia do Sul, ao custo de U\$\$ 6 bilhões.

Conforme apresentado na tabela 2, na França o investimento total foi de U\$\$ 1,6 bilhões, sendo que deste total o governo Francês investiu cerca de U\$\$ 340 milhões. A França gastou o equivalente a 5 bilhões de reais em dez estádios para a Copa de 1998, sendo que o Brasil irá gastar 8 bilhões de reais em doze estádios.

Em 2002 a copa realizada no Japão e Coréia do Sul gastaram juntos cerca de U\$\$ 6 bilhões de dólares, sendo que os investimentos foram praticados em sua maioria na construção dos estádios. No Brasil os investimentos previstos para o estádios são praticamente 50% dos valor total investido na copa de 2002. Após a Copa do Mundo de 2002, a Coréia do Sul e o Japão se preocuparam com o baixo uso e os altos custos de manutenção dos estádios.

A Copa do mundo realizada na Alemanha, em 2006, custou US\$ 5 bilhões em investimentos totais, mas a receita gerada em vendas internas, turismo, emprego e imagem do país compensaram o investimento. Em mobilidade urbana, a cargo dos estados e municípios, foi investido volume bem menor de recursos em melhoramento de vias, transporte público e estacionamentos. Isso porque, no geral, as cidades já são bem atendidas por serviços de qualidade, com trens, metrô e/ou ônibus interligados, permitindo fácil deslocamento. Para a copa no Brasil o valor investido será de aproximadamente U\$\$ 3 bilhões em mobilidade urbana, sendo quase 60 % do investimento total se comparada com a copa da Alemanha. Para Souza *et al* (2012) os custos de infraestrutura e promoção da Copa de 2006 foram vultosos, apesar de 60% dos estádios terem sido financiados pelos clubes do país e os outros 40% pela iniciativa privada, contrastando o costume pelo financiamento público nesse tipo de evento.

A África do Sul foi o primeiro país do continente africano a sediar, em 2010, uma copa de futebol. No total foram investidos cerca de 8 bilhões de dólares, financiado basicamente pelo setor público, que participou tanto das construções de novos estádios quanto das renovações. Os investimentos em infraestrutura urbana foram muito elevados em comparação com a Alemanha, que já tinha a maior parte dos estádios e arenas, no entanto, menor que os do Brasil. Para o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012) “o custo do capital é maior em países em desenvolvimento, a exemplo da África do Sul”. Por outro lado, os salários são baixos, o que representa redução dos custos operacionais e de infraestrutura

O Brasil foi o país que mais investiu em mobilidade urbana: cerca de 60% do volume total dos recursos do sistema de transporte foi destinado a melhorias nessa área, valor três vezes superior ao da África do Sul e quatro vezes ao da Alemanha.

Para a construção dos estádios o Brasil teve em aproximadamente 33% do seu investimento total para a construção e reforma dos estádios, principalmente devido as melhorias no aumento da capacidade. Conforme Tabela 3 abaixo, conseguimos demonstrar essa comparação dos gastos com os estádios referente as copas anteriores.

Tabela 3: Comparação investimento em estádios

Estádios	Alemanha	África do Sul	Brasil
Construídos ou reconstruídos	1	5	7
Reformados	11	5	5
Total	12	10	12
Investimentos	US\$ 1850 milhões	US\$ 2300 milhões	US\$ 3607 milhões
Origem	Maior parte recursos privado	Maior parte recursos públicos	Maior parte recursos públicos

Fonte: Dados da Pesquisa

Os gastos da África do Sul com estádios superaram os da Alemanha, e os investimentos previstos para o Brasil são ainda maiores do que dos outros dois países. A questão da ociosidade dos estádios fica ainda mais crítica quando observamos que os recursos investidos na África e no Brasil são predominantemente públicos. Esses recursos poderiam atender necessidades básicas das populações como saneamento, transporte público, educação, etc.

Além dos recursos necessários para a construção, essas instalações precisam abrigar eventos periódicos e com bom apelo de público para se sustentarem ao longo do tempo. Muitas vezes, estão em locais onde a demanda é insuficiente, permanecendo ociosas, com seus custos elevados de manutenção a cargo de seus proprietários, geralmente gestores públicos. Na Alemanha os estádios têm um grande fluxo de espectadores e apenas um está ocioso, na África do Sul a maior parte está subutilizada, gerando prejuízos financeiros.

Segundo Branski et al (2013) o Brasil, a despeito da popularidade do futebol no país, parece que terá o mesmo destino da África: vários estádios terão problemas de sustentabilidade após o término do evento, gerando assim uma despesa muito maior para manutenção destes estádios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi comparar os gastos com outras realizações de megaeventos esportivos no país, utilizando com parâmetro os investimentos realizados por outros países no mundo. Neste estudo foi direcionado a Copa do mundo.

De acordo com os dados apresentados podemos perceber o Brasil será um dos países que tem realizado investimentos monetários superiores ao outros países do mundo, para realização e organização de uma Copa.

Os valores apurados evidenciam como a Copa do Mundo está cercada de muitos gastos, pois não envolve somente investimentos em infraestrutura direcionados aos jogos, mas em uma planejamento estratégico voltado a Mobilidade Urbana, modais de transporte, segurança, telecomunicações e turismo, e ainda a principal preocupação da organizadora, os estádios, estes sem duvida são os que elevam o orçamento de um megaevento esportivo.

Para a realização da Copa/2014 o montante é superior a 20 bilhões de reais, custos de construção e reforma de estádios, vias de acesso e transporte, os custos financiados pelo Governo Federal ultrapassaram 20 bilhões de reais, muito acima dos custos do mesmo evento realizado na França em 1998, no Japão e Coreia do Sul em 2002, na Alemanha em 2006, na Africa do Sul em 2010. Isso demonstra que o Brasil possui um grande risco de custear um megaevento que terá retorno economico em longo prazo.

Comparando estes gastos com uma Copa do Mundo, podemos salientar que em países em desenvolvimento os investimentos são conseqüentemente maiores, pois além de pagar

pelas exigências da organizadora, é necessário atentar-se as carências do país como por exemplo infraestrutura. Segundo Branski *et al* (2013);

Essa questão é ainda mais crítica para os países em desenvolvimento, que enfrentam, por um lado, infraestruturas mais precárias que requerem um volume maior de investimento para a realização da Copa e, por outro, limitação de recursos e grandes demandas sociais que muitas vezes não são atendidas pelos investimentos realizados. (BRANSKI *et al*, 2013, p. 579)

Para aprofundar-se no estudo sobre os gastos com a Copa do mundo, sugerimos um novo estudo relacionado aos orçamentos previstos e realizados, principalmente sobre a construção e reforma dos estádios, já que serão financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento, acarretando assim uma preocupação de gerenciamento dos cofres públicos. Relacionar o valor direcionado a estes investimentos passageiros com o legado para a sociedade brasileira utilizando como parâmetro investimentos nas áreas de saúde, educação, segurança.

REFERÊNCIAS

BRANSKI, Regina Meyer, *et al*. **Infraestruturas nas Copas do Mundo da Alemanha, África do Sul e Brasil**, Cad. Metrop., São Paulo, v. 15, n. 30, pp. 557-582, jul/dez 2013.

Disponível em <

http://www.observatoriodasmetroles.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=749AInfraestruturas-das-copas-alemanha-%C3%A1frica-do-sul-e-brasil&Itemid=165&lang=pt >

Acesso: 24 de Abr. 2014.

CARDOSO, Bruno de Vasconcelos. **Megaeventos esportivos e modernização tecnológica: planos e discursos sobre o legado em segurança pública**, 2013. Disponível em<

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832013000200005&script=sci_arttext>

Acesso: 26 de Mar. 2014.

COPA2014. **Matriz de Responsabilidade**, 2014. Disponível em <

<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades>> Acesso: 19 de Mar. 2014

DACOSTA, Lamartine e MIRAGAYA, Ana. **Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil** – introdução aos temas e autores do livro ‘legados de megaeventos esportivos’, 2008. Disponível em:

<http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/estado_da_arte.pdf>. Acesso: 18 de Mar. 2014.

DAMO, Arlei Sander; OLIVEN, Ruben George. **O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios**, 2013. Disponível em<

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832013000200002&script=sci_arttext>

Acesso: 20 de Mar. 2014.

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Copa do Mundo 2014: algumas considerações sobre a realização do evento no Brasil**. Nota Técnica, 2012. Disponível em<

<http://www.dieese.org.br/notatecnica/notaTec110Copa.pdf>. >

Acesso: 28 de Abr. 2014.

DOMINGUES, Edson Paulo; JUNIOR, Admir Antonio Betarelli; Magalhães, Aline Souza. **Copa Do Mundo 2014: Impactos Econômicos No Brasil, Em Minas Gerais E Belo**

Horizonte, 2010. Disponível em< <http://ideas.repec.org/h/cdp/diam10/119.html>> Acesso: 25 de Abr. 2014.

FIFA. **Copa do Mundo da FIFA, 2014.** Disponível em <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/worldcup/index.html>> Acesso: 18 de Mar. de 2014.

JORNAL DO BRASIL. **Copa 2014 tem gastos públicos recordes, em benefício da iniciativa privada.** 2014 Disponível em< <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2014/01/31/copa-2014-tem-gastos-publicos-recordes-em-beneficio-da-iniciativa-privada/>> Acesso: 10 de Mar. 2014.

LOHMANN, Paola Basto. **Megaeventos esportivos: impactos no turismo das cidades sedes.** Dissertação de Mestrado, 2010. Disponível em< <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11005>> Acesso: 01 de Abr. 2014.

LOPES, José Gabriel da Cunha. **Gerenciamento de Gastos Publico uma Digressão, 2002.** Disponível em< http://200.198.41.151:8081/tribunal_contas/2000/04/-sumario?next=6> Acesso 19 de Mar. 2014.

PLANALTO. **LEI Nº 12.462, DE 4 DE AGOSTO DE 2011.** 2014. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Lei/L12462.htm> Acesso: 19 de Mar. 2014.

PORTALTRANSPARENCIA. **Matriz de Responsabilidade Consolidada atualizada em set/2013.** 2014. Disponível em <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/saibamais.seam?textoIdTexto=24>> Acesso: 19 de Mar. 2014.

REVISTA ESCOLA, **Como acontece a escolha do país-sede da Copa do Mundo?** 2014. Disponível em< <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-acontece-escolha-pais-sede-copa-mundo-475910.shtml>> Acesso: 19 de Mar. 2014.

REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando; Bevilacqua, Roberto. **Informações de custos e qualidade do gasto público:** lições da experiência internacional, 2010. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n4/v44n4a09.pdf>> Acesso: 28 de Abr. 2014.

RUBIO, Kátia. **A copa do Mundo e os Jogos Olímpicos no país do Futebol.** Revista Adusp. Ed Abril, 2012. Disponível em< http://www.adusp.org.br/files/revistas/52/r52_a2.pdf> Acesso: 10 de Mar. 2014.

SOUSA, Paulo Roberto Pires de, *et al.* **Impactos econômicos e investimentos setoriais da Copa de 2014 no Brasil,** 2012. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/download/7344.>> Acesso: 24 de Abr. 2014.

SUBCOMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DA COPA DE 2014. **COPA 2014 Desafios e Responsabilidades, 2010.** Disponível em< http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/3624/copa_2014.pdf. > Acesso: 19 de Mar. 2014.

TAVARES, Otavio. **Megaeventos Esportivos**, 2011. Disponível em <
<http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Doralice/Tavares.%20Megaeventosesportivos.pdf>> Acesso: 15 de Mar. 2014